



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AS DIFICULDADES DO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Autor: Maria do Socorro Duarte Pinto

Pedagoga, Bel. em Direito e Pós-Graduanda
Programa de Pós-Graduação em Gestão Ambiental (Latu Sensu)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
socorrodp@hotmail.com

Co-autor (1) Jamilton Costa Pereira

Contador, Graduando em Letras e Pós-Graduando
Programa de Pós-Graduação em Gestão Ambiental (Latu Sensu)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
jcp_jamiltoncosta@hotmail.com

Co-autor (2): Lucas Andrade de Moraes

Advogado e Administrador.
Programa de Pós-Graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade (Stricto Sensu)
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
lucasmorais7@gmail.com

Co-autor (3): Geany Inácia dos Santos

Professora e Coordenadora
Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Bernardino Batista-PB (SMECBB)
Secretaria Municipal de Educação de São João do Rio do Peixe-PB (SMESJRP)
geanysantos@hotmail.com.br

RESUMO: A leitura e escrita estão presentes em todas as sociedades letradas, se constrói de maneira social e cultural, como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas que se dá a conhecer através de várias linguagens. A prática da leitura se constitui como uma importante ferramenta no desenvolvimento do indivíduo por se constituir como fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, diversos fatores influenciam na dificuldade do desenvolvimento da leitura em alunos do ensino fundamental, sendo fatores exógenos de ordem psicológico, social, econômico, familiar, metodológico, além de outros. O presente trabalho tem como objetivo apontar as dificuldades do desenvolvimento da leitura no ensino fundamental. Para fundamentação teórica utilizou-se: PCNs (1997; 1998), Freire (1989), Martins (2006), Mizukami (1986), Vigotski (1988), José & Coelho (1999), dentre outros. Desta forma, o presente trabalho tem o intuito de contribuir para as discussões em torno das dificuldades do desenvolvimento da leitura, em especial no ensino fundamental.

Palavras-chave: Dificuldades. Leitura- Escrita. Ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Trabalhar a leitura em sala de aula como um processo de aprendizagem, tendo como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de pessoas capazes de escrever com eficácia, é um trabalho complexo e cuidadoso, tendo em vista que, principalmente no Ensino Fundamental os alunos que ali estão são indivíduos em fase de desenvolvimento, e alguns desses possuem problemas de aprendizagem e dificuldades na leitura, por diversos fatores ora elencados acima, então é papel do professor, juntamente com a instituição escolar, detectar esses problemas e proporcionar a estes alunos atividades para o desenvolvimento de tais problemas.

A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino (PCN, 1998), porém é preciso que se trabalhe a leitura de forma com que ela faça sentido para o aluno, pois se trata de uma prática social complexa, onde o professor deve trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles e o contexto em que esta inserido, devendo o professor lembrar que “[...] o aluno é um ser social com cultura, linguagem e valores específicos aos quais ele deve estar sempre atento, inclusive para evitar que seus próprios valores não o impeçam de auxiliar a criança em seu processo de aprender” (JOSÉ & COELHO, 1999, p. 24).

Os educadores, e as escolas, deve resgatar a prática da leitura por prazer, sem cobranças de entendimento dos textos por meio de provas exaustivas e acadêmicas. As escolas devem proporcionar, pelo menos uma vez por semana, aos alunos o manuseio de livros em sala de aula para desenvolver os aspectos sensoriais, emocionais e intelectuais da leitura, mas que seja trabalhado de forma racional e dinâmica (JOSÉ & COELHO, 1999). Assim, os alunos deverão desenvolver a leitura de assuntos que lhe são familiares, que tenham curiosidade de descobrir o que contém ali, e não de uma forma forçada e cansativa, de textos sem nexos ou fora da realidade vivenciada pelo aluno.

O presente trabalho procedeu-se do método dedutivo, como método de abordagem, haja vista que se partirá de uma concepção geral, nesse caso as teorias da aprendizagem, para a compreensão de questões específicas, portanto, trata-se da aplicação dessas teorias no contexto escolar. Como método de procedimento se utilizará o método bibliográfico, por meio da qual se fará uso de discussões teóricas por meio de livros, artigos e periódicos.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

2 REFERENCIA TÉORICO

2.1 Desenvolvimento e Aprendizagem

O desenvolvimento, segundo José & Coelho (1999) consiste no processo ordenado e contínuo que tem início com a própria vida, no ato de concepção, e abarca todas as transformações que ocorrem no organismo e na personalidade. Também são fatores do desenvolvimento a hereditariedade e o ambiente, a maturação e a aprendizagem. Faz-se também necessário que o educador tenha em mente que o desenvolvimento é um processo contínuo, na qual segue duas direções, uma *céfalo-caudal* (da cabeça para os pés) e outra *próximo-distal* (das partes mais próximas do centro para as mais distantes), procede das atividades gerais para as específicas; e que cada parte do corpo desenvolve em sua determinada velocidade, mas que o desenvolvimento acontece de maneira unificada. Há de se mencionar ainda que no seu processo global o desenvolvimento inclui mais dois processos que o complementam, a maturação e a aprendizagem.

No que refere-se a aprendizagem, trata-se do resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo maduro, “[...] a aprendizagem se refere a aspectos funcionais e resulta de toda estimulação ambiental recebida pelo indivíduo no decorrer da vida” (JOSÉ & COELHO, 1999, p. 11), não estando esse processo presente exclusivamente no ambiente escolar, como decorrência do ensino. Para José & Coelho (1999), essa aprendizagem para ser significativa deve envolver a imaginação, o raciocínio, análise, além do relacionamento entre ideias, coisas e acontecimento.

A família é o primeiro ambiente a proporcionar a aprendizagem, por meio de experiências educacionais a fim orientar e dirigir a criança, “[...] este tipo de aprendizagem e ensino em diferentes níveis de consciência dá-se durante todo o tempo, dentro ou fora da escola. Os pais e professores estão sempre ensinando simultaneamente em diferentes níveis de consciência, e as crianças estão sempre aprendendo” (LINDGREN, 1977, p. 82).

2.1.1 Como (deve) acontece a aprendizagem



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A escola deve estabelecer condições adequadas para a interação do educando, para que uma aprendizagem significativa possa realmente acontecer, e para tanto é imprescindível investir em ações que potencializem a disponibilidade do aluno para a aprendizagem, já que este processo não depende dele, mas de práticas didáticas que garantam condições para tornar favorável a manifestação no aluno a necessidade/vontade de aprender (BRASIL, PCN, 1997).

Portanto, o envolvimento do educando no processo de aprendizagem deve propiciar neste, sentido e funcionalidade naquilo que constitui o foco dos estudos em cada situação de sala de aula. Os recursos didáticos e procedimentos devem viabilizar a forma como acontece uma atividade, e desta forma facilita ao aluno o desenvolvimento de seus próprios esquemas mentais na organização do processo de aprendizagem (BRASIL, PCN, 1998).

2.1.2 Dificuldades, distúrbio ou problemas no desenvolvimento da aprendizagem

Alguns autores fazem distinção dos termos dificuldade (problemas) e distúrbio de aprendizagem, outros autores utilizam os termos de formas indiscriminadas, sendo, portanto a postura desse trabalho semelhante à de outros autores que usam esses termos de maneira indiscriminada.

No processo de aprendizagem, alguns dos educandos encontram diversas dificuldades no desenvolvimento de habilidades como a fala, a leitura, a escrita, nos relacionamentos entre os colegas, dentre outros. A essas situações é denominado de problemas de aprendizagem, que são essas situações difíceis, que sejam de cunho físico, psicológico, cultural ou social, enfrentadas pela criança normal e pela criança com desvio no quadro normal de aprendizagem, “[...] podemos considerar o problema de aprendizagem como um sintoma, no sentido de que o não-aprender não configura um quadro permanente, mas ingressa numa constelação peculiar de comportamento, nos quais se destaca como sinal de descompensação” (PAZ *apud* PAIN, 1985, p. 28).

Os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análise das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânico, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações (SCOZ, 1994. p. 22)



Segundo José & Coelho (1999), existem inúmeros fatores que podem desencadear um problema ou distúrbio de aprendizagem, os principais são os fatores orgânicos, psicológicos e ambientais.

Fatores orgânicos – saúde física deficiente, falta de integridade neurológica (sistema nervoso doentio), alimentação inadequada, etc.

Fatores psicológicos – inibição, fantasia, ansiedade, angústia, inadequação à realidade, sentimento generalizado de rejeição etc.

Fatores ambientais – o tipo de educação familiar, o grau de estimulação que a criança recebeu desde os primeiros dias de vida, a influência dos meios de comunicação etc. (JOSÉ & COELHO, 1999, p. 23)

Correll e Schwarz (1973 apud José e Coelho, 1997), relacionam as formas de distúrbios que podem ocorrer no processo de aprendizagem, de acordo com vários aspectos, onde esses distúrbios de aprendizagem podem ser condicionados *a)* pela escola: condicionado pelo professor; pela relação professor-aluno; pela relação entre os alunos; pelos métodos didáticos; *b)* pela situação familiar; *c)* por características da personalidade da criança; e *d)* por dificuldades de educação.

Desta forma, percebe-se que a origem das dificuldades ou problemas de aprendizagem não se relaciona apenas à estrutura individual do aluno, mas também à estrutura familiar a que esse aluno está vinculado (FERNÁNDEZ, 1991). Esses alunos que apresentam distúrbios, dificuldades ou problemas de aprendizagem não detêm todas as oportunidades que deveria ter, os mesmo não conseguem acompanhar as disciplinas oferecidas pela escola, e em habilidades primordiais para as relações sociais, como a fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas, e dessa maneira esses alunos acabam fracassando, e por causa disso são rotulado como alunos fracos e multirrepetentes (JOSÉ & COELHO, 1999).

2.2 Aprendizagem da Leitura

A escola tem a função de desenvolver a linguagem oral que o aluno traz, e por meio de atividades pedagógica, deve garantir a aprendizagem da leitura, que trata-se de uma das funções do sistema funcional de linguagem, e conforme Poppovic (1981, p. 29) “a fala, a



leitura e a escrita não podem ser consideradas como funções autônomas e isoladas”, visto que o ser humano apresenta três sistemas verbais: auditivo (palavra falada), visual (palavra lida) e escrito (JOSÉ & COELHO, 1999).

A aprendizagem da leitura constitui uma tarefa permanente que se enriquece com novas habilidades na medida em que se manejam adequadamente estes textos cada vez mais complexos. Por isso, a aprendizagem da leitura não se restringe ao primeiro ano de vida escolar. Atualmente, sabe-se que aprender a ler é um processo que se desenvolve ao longo de toda a escolaridade e de toda a vida (ZILBERMAN, 1988, p.13).

O processo de leitura antecede a escrita, isto porque a criança durante sua vida pré-escola faz aquisição do significado, por meio de observação e experimentação das coisas que estão a sua volta, e assim há uma compreensão da palavra falada, e mesmo não estando na presença de determinado objeto, ao evocar a criança terá em mente a imagem, e dessa maneira a criança já tem um conhecimento de mundo, que é dado continuidade, desenvolvido e aperfeiçoado na escola.

2.2.1 Pré-requisitos para a aquisição da leitura

Para que o processo de aprendizagem da leitura ocorra de forma efetiva, é necessário que se verifique as condições das crianças, e que esta adquiriu o suficiente desenvolvimento físico, intelectual e emocional, assim como todas as habilidades e funções necessárias para a aprendizagem, como a prontidão para aprender, percepção, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e temporal, coordenação visomotora, ritmo, análise e síntese visual e auditiva, habilidades visuais e auditivas, memória cinestésica e linguagem oral (JOSÉ & COELHO, 1991).

Assim, para que o processo de aquisição da leitura seja eficaz, o aluno deve prontidão para aprender, que “significa ter um nível suficiente, sob determinados aspectos, para iniciar o processo da função simbólica, que é a leitura, e sua transposição gráfica, que é a escrita” (POPPOVIC & GOLUBI, 1966, p. 5), além de possuir a percepção dos objetos e compreendendo os fenômenos a sua volta, e para tanto é importante o esquema corporal, que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

se constitui um elemento indispensável na formação do eu, onde o indivíduo “percebe os outros e os objetos que a cercam a partir da percepção que ela passa a ter de si mesma” (JOSÉ & COELHO, 1991, p. 78).

Entretanto o pré-requisito básico para a alfabetização e, conseqüentemente, para a aprendizagem da leitura e da escrita é a linguagem oral, e para tanto, a criança ao ser colocada na escola, deve estar no estágio propício para o aperfeiçoamento desse sistema, quando esta for capaz de pronunciar corretamente todos os sons da língua, bem como possuir um vocabulário amplo. Já que não é papel da escola ensinar o aluno a falar, mas sim de dar continuidade e aperfeiçoamento a esse processo.

2.2.2 Causas dos distúrbios de aprendizagem da leitura

Segundo José & Coelho (1999), os distúrbios de aprendizagem na leitura pode ser atribuído a diversas causas, entre elas as *orgânicas* que são caracterizadas por enfermidades de longa duração tais como a cardiopatia, encefalopatia, deficiências sensoriais (visuais e auditivas), deficiências motoras (paralisia infantil, paralisia cerebral, etc), deficiências intelectuais (retardamento mental ou diminuição intelectual), disfunção cerebral, dentre outras. Já as *psicológicas* esta relacionada a desajustes emocionais provocados pela dificuldade que o aluno tem de aprender, gerando ansiedade, insegurança e auto conceito negativo.

No que concerne as de ordem *pedagógicas* diz respeito aos métodos empregados no processo de ensino-aprendizagem da leitura, tais como métodos inadequados de ensino, falta de estimulação pela pré-escola dos pré-requisitos necessários à leitura, falta de percepção pela escola e o educador do nível de maturidade do educando, relacionamento deficiente entre o professor e o aluno, não domínio do conteúdo e do método por parte do professor, dentre outras situações de cunho pedagógico. Já o de natureza sociocultural é determinado pela falta de estimulação no seio familiar e no ambiente escolar, desnutrição, privação cultural do meio, e a marginalização dos alunos com dificuldades de aprendizagem pelo sistema de ensino comum.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A *dislexia* é configurada como um tipo de distúrbio de leitura, que provoca uma dificuldade específica na aprendizagem da identificação dos símbolos gráficos, embora o aluno apresente outros fatores normais. .

2.2.3 O processo de leitura

A leitura é um processo complexo que envolve vários aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, assim como culturais, econômicos e políticos, além, de habilidades linguística e cognitiva. É a decifração dos sinais, por meios de sons, havendo a compreensão do conceito ou ideia ali contida. De acordo com José & Coelho (1999) a leitura é um processo adquirido ao longo prazo, em diferentes momentos na vida, onde é determinado o fracasso ou o sucesso do indivíduo na aprendizagem, envolvendo:

A identificação dos símbolos impressos (letras e palavras) através dos órgãos da visão. Estes recebem os estímulos gráficos e os transmitem, através do nervo ótico, aos centros visuais do cérebro.

O *relacionamento* dos símbolos gráficos com os sons que eles representam – a criança tem de diferenciar visualmente cada letra impressa e perceber que cada símbolo gráfico tem um correspondente sonoro. A *compreensão* e a *análise crítica* do que foi lido: o indivíduo percebe os símbolos gráficos, compreende seu significado, julga e assimila os fatos de acordo com a sua vivência (currículo oculto que ele traz do meio cultural e social em que vive). (JOSÉ & COELHO, 1999, p. 85)

Existem diferentes tipos de leituras, que ocorre em diversos momentos e ambientes, começamos a ler logo nos primeiros anos de vida, através da visão, do tato, audição olfato e o paladar, quando a criança tenta entender o mundo ao qual esta inserida através dos sentidos humanos, e damos continuidade pelo resto de nossas vidas, definida como *leitura sensorial*. Outro tipo é a *leitura emocional*, em que o ato de ler esta agregada aos sentimentos e as emoções do leitor que esta envolvida, até inconscientemente, esse tipo de leitura ocorre muito mais em crianças. E por fim, o tipo de leitura mais comum, que se faz presente no ambiente escolar, a *leitura intelectual*, que se caracteriza pela rigidez da forma na qual é apresentada e pela isolação do leitor do contexto pessoal (JOSÉ & COELHO, 1999).



2.2.4 Dificuldade e distúrbio na/de leitura

A aquisição da leitura é um processo muito complexo e as dificuldades podem ocorrer de maneiras diversas e de formas diversa de individuo para individuo, e no ensino fundamental, fase onde a leitura é desenvolvida de uma maneira mais frequente, muitos alunos apresentam certas dificuldades em realizar uma leitura clara, consistente, coerente e acima de tudo significativa para o ele próprio, como um leitor competente.

As dificuldades encontradas no processo de aquisição de leitura e de escrita são fatores que interferem na aprendizagem do aluno. As pesquisadoras ainda asseguram que a aprendizagem da leitura e da escrita, entendida como questionamento a respeito de sua natureza e de sua função se propõem a resolver problemas e tratam de solucioná-los, seguindo sua própria metodologia. Para isso deslocou-se a questão central da alfabetização do ensino para a aprendizagem. Partindo de como se deve ensinar e como, de fato, se aprende (FERREIRO E. & TEBEROSKY, 1985, p. 72)

Quanto aos distúrbios de leituras, que geralmente são encontrados nos alunos, José & Coelho (1999), apresentam seis distúrbios de leitura, o primeiro está relacionado a *memória* onde o aluno apresenta dificuldade auditiva e visual de reter informações, sendo incapaz de recordar sons das letras, bem como juntar esses sons para formar palavras, dentre outras atividades que exijam a memorização pelo aluno portador desse distúrbio de memória, que é causado por disfunções do sistema nervoso central e geralmente só manifesta em um dos aspectos visual ou auditivo. O segundo distúrbio é o da *orientação espaço-temporal*, onde o aluno não consegue reconhecer direita e esquerda, não compreende ordens das palavras, sendo incapaz de entender regras de jogos, conhecer horas, dias da semana, etc. O terceiro distúrbio é do *esquema corporal*, o aluno tem um conhecimento deficiente de seu esquema corporal. O quarto é o distúrbio da *motricidade*, os alunos com esse distúrbio não possuem uma boa coordenação motora, o que atrapalha no seu equilíbrio e sua destreza manual. O quinto é o distúrbio *topográfico*, o aluno apresente incapacidade de compreender legendas de mapas, gráficos, globos e maquetes, não conseguem entender escala simbólica que define o espaço real. E o último é o distúrbio da *soletração*, o aluno tem dificuldade de soletrar, cuja limitação na escrita será resultado da incapacidade de ler.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

De acordo com José & Coelho (1999) as dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição da leitura podem ser divididas em quatro categorias, a primeira diz respeito a *dificuldade na leitura oral*, que é devido à percepção visual e ou auditiva alterada, onde a criança recebe informações cerebrais distorcidas e frequentemente troca, confunde, acrescenta ou omite letras e palavras. A segunda é a *dificuldade na leitura silenciosa*, que ocorre devido à distorção visual a criança apresenta lentidão acompanhada de disposição e dispersão na leitura, perdendo-se no texto e repetindo palavras ou mesmo frases e linhas inteiras, além da necessidade de apontar com lápis, régua ou mesmo com o dedo, e fazendo leitura subvocal (cochichada). A terceira é a *dificuldade na compreensão da leitura*, acontece devido à deficiência de vocabulário e a pouca habilidade reflexiva, a criança apresenta sérios obstáculos em entender o que está escrito. Por fim, é a *dislexia*, que fora discutido anteriormente, e trata-se da dificuldade com a identificação dos símbolos gráficos desde o início da alfabetização, acarretando fracassos futuros na leitura e escrita, ou seja, a criança apresenta dificuldades em perceber símbolos gráficos e esse distúrbio se encontra em nível da função de percepção, memória e análise visual.

2.3 Desenvolvimento da Leitura

Conforme o PCN (1998), para que as dificuldades da leitura sejam superadas, e para formar leitores, a escola deve ter condições favoráveis para prática da leitura, não se restringindo apenas aos recursos materiais disponíveis, devendo dispor de uma boa biblioteca na escola; dispor, nos ciclos iniciais, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura; organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura, que não conhecem o valor que possui, é fundamental ver seu professor envolvido com a leitura e com o que conquista por meio dela. Ver alguém seduzido pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também; planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais; possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras. Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Tanto quanto for possível, é necessário que isso se preserve na escola; garantir que os alunos não sejam importunados durante os momentos de leitura com perguntas sobre o que estão achando, se estão entendendo e outras questões; possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura junto com outras pessoas da casa — principalmente quando se trata de histórias tradicionais já conhecidas; quando houver oportunidade de sugerir títulos para serem adquiridos pelos alunos, optar sempre pela variedade: é infinitamente mais interessante que haja na classe, por exemplo, 35 diferentes livros — o que já compõe uma biblioteca de classe — do que 35 livros iguais. No primeiro caso, o aluno tem oportunidade de ler 35 títulos, no segundo apenas um; construir na escola uma política de formação de leitores na qual todos possam contribuir com sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva o conjunto da unidade escolar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, é notório que a leitura e a escrita são atividades que estão presente por toda à parte, por isso, são consideradas como prática social. A leitura principalmente seria o caminho para um processo educacional eficiente, pois proporciona a formação do indivíduo crítico e consciente. A leitura se faz presente no cotidiano de cada leitor, seja feita por mero prazer ou apenas para adquirir conhecimento.

A aquisição da leitura se faz presente no decorrer da vida de cada indivíduo em diversos momentos e locais, a princípio pela leitura sensorial, feita pelas crianças através dos sentidos, ou pela leitura emocional, que se constitui pela interação entre o leitor e o texto de forma que este se envolva emocionalmente com o texto, ou também pela leitura intelectual configurada pela isolação entre o texto e o contexto do leitor. Todavia, esse processo de aquisição se faz de forma diferenciada em todos os indivíduos, e em algumas vezes muitos alunos, principalmente do ensino fundamental, apresentam dificuldades na aprendizagem da leitura.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Muitos são os fatores que influenciam nas dificuldades do desenvolvimento da leitura no ensino fundamental, alguns estão ligados a distúrbios de memória, de orientação espaço-temporal, de problemas visuais ou auditivos, de soletração, dislexia, outros alunos apresentam dificuldades na leitura oral, na silenciosa, na compreensão da leitura. Outros problemas diz respeito aos procedimentos didáticos e metodológicos que as escolas utilizam no processo de ensino-aprendizagem na leitura, que muitas das vezes não é feito de forma adequado por não propiciar aos alunos o prazer da leitura, nem tão pouco construir as competências necessárias para seu aprendizado e produção.

Por fim, após elencado anteriormente os problemas, as teorias que abordam o desenvolvimento, e o processo de leitura no ambiente escolar, é perceptível que a escola, juntamente com a família, deve proporcionar as crianças – alunos – que estão na fase do ensino fundamental, condições favoráveis para prática de leitura, assim como auxiliar e desenvolver medidas que busquem diminuir as dificuldades que esses alunos tem ao ler um texto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

JOSÉ, E. da A. & COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

LINDGREN, H. C. **Psicologia na sala de aula**: o aluno e o processo de aprendizagem. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

POPPOVIC, A. M. **Alfabetização**: disfunções psiconeurológicas. 3. ed. São Paulo: Vetor, 1981